

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.097

# IMPACTO DOS LAUDOS MÉDICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS INCLUSIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BELO HORIZONTE E REGIÃO

Carlos Roberto Silva de Araújo<sup>1</sup>

## RESUMO

Este estudo investigou como a interação de professores da educação básica com laudos médicos durante sua formação continuada influencia suas concepções e práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar. A pesquisa utilizou uma abordagem fenomenológica com método misto, envolvendo 24 professores de Belo Horizonte e região metropolitana. Os dados foram coletados através de questionários on-line aplicados em dois momentos distintos e um grupo focal com 14 participantes. A análise incluiu metodologia de análise de conteúdo e testes não paramétricos de Wilcoxon e Spearman. Os resultados indicaram que os professores reconhecem a importância de incluir o estudo de laudos médicos em sua formação continuada para orientar práticas pedagógicas inclusivas. A análise de conteúdo gerou três categorias principais: inclusão escolar, formação continuada, e o papel do laudo médico no processo de ensino-aprendizagem. O teste de Wilcoxon corroborou mudanças significativas nas percepções dos professores. Concluiu-se que o estudo e compreensão dos laudos médicos durante a formação continuada têm um impacto positivo na prática pedagógica inclusiva. No entanto, a pesquisa também destacou que a inclusão escolar é um processo contínuo que requer constante inovação e adaptabilidade. O estudo alcançou seus objetivos, rejeitando a hipótese nula e aceitando a hipótese alternativa de que a interação dos professores com laudos médicos durante a formação continuada tem um efeito significativo sobre suas concepções e práticas pedagógicas na educação inclusiva. Embora a metodologia mista tenha fornecido dados amplos, o tamanho da amostra foi considerado uma

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação da Universidade San Carlos, [carllosaraujo@gmail.com](mailto:carllosaraujo@gmail.com).

limitação. A pesquisa sugere a necessidade de formação continuada, abordagens multidisciplinares e investimento contínuo para tornar o processo de inclusão escolar mais eficaz.

**Palavras-chave:** Educação, Formação Continuada, Inclusão Escolar, Laudo Médico, Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se tornado um paradigma central nas discussões educacionais contemporâneas, desafiando as práticas pedagógicas tradicionais e exigindo uma reformulação constante da formação docente (Mantoan, 2006). Este estudo examina a interseção entre a formação continuada de professores, a compreensão de laudos médicos e a implementação de práticas inclusivas no contexto da educação básica em Belo Horizonte e região.

A inclusão escolar, na premissa de Mantoan (2006), é um processo contínuo que visa aumentar a participação e o aprendizado de todos os alunos, reduzindo sua exclusão dentro e fora do sistema educacional. Neste contexto, os laudos médicos emergem como instrumentos potencialmente valiosos, fornecendo informações sobre as necessidades específicas dos alunos. No entanto, como apontado por Pletsch; Silva (2010), a forma como os educadores interpretam e aplicam essas informações em sua prática diária ainda é um tema pouco explorado.

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: De que maneira a interação dos professores com laudos médicos durante sua formação continuada influencia suas percepções sobre inclusão escolar e suas estratégias pedagógicas inclusivas?

O objetivo principal foi avaliar o impacto da integração do estudo de laudos médicos na formação continuada dos professores sobre suas práticas inclusivas e sua compreensão do processo de inclusão escolar, alinhando-se com as propostas de Gatti (2005) sobre a necessidade de uma formação docente mais abrangente e multidisciplinar.

Foram propostas as seguintes hipóteses:

- H0: A incorporação do estudo de laudos médicos na formação continuada não afeta significativamente as práticas inclusivas dos professores.
- H1: A incorporação do estudo de laudos médicos na formação continuada tem um impacto significativo nas práticas inclusivas dos professores.

Este estudo visa contribuir para o aprimoramento das políticas de formação docente e para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva, como preconizado por Carvalho (2004).

## METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem fenomenológica, seguindo os princípios de Bicudo (2011); Triviños (1987), buscando compreender as experiências vividas pelos professores em relação à inclusão escolar e ao uso de laudos médicos. Foi empregado um método misto, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, conforme recomendado por Creswell (2014). Para Minayo (2016), na abordagem mista dados quantitativos e qualitativos são considerados complementares, pois capturam diferentes aspectos da realidade que se influenciam mutuamente e se relacionam de maneira dinâmica e interconectada.

Para atender ao objetivo do estudo, foi selecionada uma amostra por conveniência composta por 24 professores, sendo 18 mulheres e 6 homens, com idade média de 42 anos e tempo de atuação médio de 10 anos na educação. A amostra é constituída por 21 professores que trabalham em escolas públicas e 3 em escolas privadas, todas localizadas na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Em relação à área de atuação, 13 professores trabalham no ensino fundamental e 11 no ensino médio. Relativo ao número de participantes Fischer (2004), preconiza que a quantidade de sujeitos não é o fator mais relevante, mas sim a validade, amplitude e qualidade dos relatos que se busca coletar, pois estes são os aspectos que conferem valor e consistência às informações obtidas.

A amostra foi avaliada em três momentos específicos, formando uma amostra pareada. A pesquisa foi realizada em duas fases distintas. Na primeira fase, um questionário on-line com 42 questões foi aplicado, dividido em 4 categorias, para capturar a percepção inicial dos professores sobre sua prática pedagógica típica. As categorias do questionário abordaram o perfil dos participantes, percepções sobre a inclusão escolar, concepções e práticas sobre formação continuada e entendimento e interação com o laudo médico.

Em seguida, cada docente foi orientado a escolher um estudante com algum diagnóstico, acessar o laudo médico do estudante e, com essas informações, planejar uma aula diferenciada, agregando aspectos direcionados para o estudante em questão, com o objetivo de melhorar a inclusão do mesmo. Após essa aula diferenciada, os professores responderam a um segundo questionário

on-line com 38 questões, que se concentrou nas três últimas categorias do primeiro questionário. O questionário incluiu perguntas fechadas, abertas e que utilizavam a escala Likert para mensurar a percepção do professor sobre o tema questionado.

Posteriormente, um grupo focal foi conduzido com 14 dos professores, com o objetivo de coletar dados complementares aos questionários. É importante destacar que o foco não foi avaliar o resultado da aula diferenciada no estudante, mas sim os reflexos na percepção e prática pedagógica do professor a partir de sua compreensão do laudo médico.

Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), nesta etapa foi utilizado o software de análise qualitativa MAXQDA, de modo complementar foram aplicados os testes estatísticos não paramétricos de Wilcoxon e Spearman, realizados com os softwares Jamovi e SigmaPlot 15.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A educação contemporânea está em constante evolução, requerendo adaptações contínuas. Segundo Freire (1979), o ser humano é inacabado, e a educação tem como papel ajudar em sua construção. Isso destaca a importância da formação continuada de professores, direcionada para melhorar a qualidade do ensino e do desenvolvimento dos professores, além da dinâmica da relação professor-estudante.

A formação de professores é um processo complexo, que abrange toda a jornada profissional, incluindo concepções de vida, sociedade, escola e educação (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010). A formação continuada é essencial para acompanhar as mudanças na educação e na sociedade, permitindo ao professor aprimorar sua prática docente de acordo com as novas demandas.

A formação continuada engloba todas as atividades formativas realizadas após a conclusão da formação inicial, visando preparar o docente para as demandas atuais e futuras da profissão. É um processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento profissional, que ocorre de forma contínua durante a carreira (Almeida, 2005; Imbernón, 2010). A formação continuada deve ser vista em continuum com a formação inicial, como um processo integrado (Nóvoa, 1995).

É necessário superar a perspectiva fragmentada entre formação inicial e continuada, assumindo a formação docente como processo permanente. A formação deve estar voltada para a realidade da sala de aula, incentivando uma postura reflexiva e crítica do professor sobre sua prática (Carleto; Guimarães, 2015). Além disso, a formação continuada deve promover a reflexão crítica sobre a metodologia de ensino, considerando os saberes provenientes da experiência prática (Freire, 1996; Candau, 2016).

## ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA E A INCLUSÃO ESCOLAR

A formação continuada de professores é um tema crucial para a melhoria da educação brasileira. No entanto, Diniz-Pereira (2019) argumenta que as iniciativas formativas atuais são frequentemente pontuais, isoladas e descontínuas, não atendendo às necessidades formativas reais dos professores. Além disso, muitos docentes buscam prioritariamente a obtenção de certificados, sem uma participação ativa e engajada, o que dificilmente resulta em melhorias efetivas para a prática pedagógica.

Beraza (2019) destaca a importância de garantir condições dignas de trabalho aos professores brasileiros, equivalentes às conferidas a outras categorias profissionais de nível superior. O autor salienta que o salário, apesar de sua importância, não é o único fator que motiva os docentes. Outros elementos, como reconhecimento profissional e social, sentimento de autoeficácia e de sucesso junto aos alunos, também desempenham um papel central nesse processo.

Demo (2019) critica a grave desigualdade educacional que ainda persiste no Brasil, onde estudantes de segmentos sociais mais empobrecidos têm acesso a propostas pedagógicas inferiores. O autor defende que, além de melhorar a preparação docente, é necessário promover uma transformação do sistema educacional como um todo. Além disso, Demo (2019) destaca que a formação sólida dos professores da educação básica é fundamental para os novos desafios impostos pela sociedade e pela economia contemporânea.

É preciso evitar o excesso de cursos, seminários e ações que caracterizam o atual mercado da formação, alimentado por uma sensação constante de desatualização dos professores. A única solução é investir na criação de redes

de trabalho colaborativas que possam ser o suporte para práticas de formação baseadas em compartilhamento e diálogo profissional (Nóvoa, 2009).

A formação continuada de docentes, quando estruturada de maneira qualitativa e integrada à construção da identidade profissional, revela-se como elemento basilar para a atuação efetiva dos educadores em seu papel social. Entretanto, é fundamental ressaltar que a formação docente deve transcender a simples acumulação de conhecimentos, visando catalisar transformações sociais e o protagonismo dos educandos.

Porém, pensando a especificidade da condição docente no Brasil, insisto que não podemos usar esse conceito em nosso país sem reivindicar a garantia das condições adequadas para a realização do trabalho docente em nossas escolas, do contrário, em vez de se formar e de se desenvolver profissionalmente, a/o trabalhadora/trabalhador da educação estará, na realidade, se deformando à medida que exerce a profissão docente (Diniz-Pereira, 2019, p. 73).

Essas colocações evidenciam a complexidade e a relevância do papel do professor em seu processo de formação continuada, ao mesmo tempo em que destacam as lacunas ainda existentes entre a formação oferecida e as demandas concretas do cotidiano escolar.

## REFLEXÕES ACERCA DA SAÚDE E A EDUCAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social (Oms 1946). Esta visão mais ampla da saúde destaca a importância da colaboração entre profissionais da saúde e da educação. Os médicos, por exemplo, foram os primeiros especialistas a lidar com questões educacionais, como dificuldades de aprendizagem (Silva; Ribeiro, 2017). O desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente a psiquiatria, foi fundamental nesse processo (Patto, 1990).

O conhecimento das ciências da saúde é essencial para oferecer tratamento e ajuda a pessoas com deficiência (Silva; Ribeiro, 2017). No entanto, a “patologização” das dificuldades dos estudantes pode levar a uma abordagem simplista e medicalizante dos problemas educacionais. Em vez de buscar soluções educacionais, os professores podem se submeter à autoridade médica, buscando justificar e resolver os problemas encontrados na escola (Camizão, 2016).

A inclusão escolar é um desafio que requer a colaboração entre saúde e educação. Uma escola inclusiva deve abordar todos os sujeitos de forma conjunta, independentemente de questões de saúde ou quaisquer outras (Silva; Ribeiro, 2017). No entanto, diante da dificuldade da escola em lidar com as diferenças, é comum ver ações que responsabilizam a medicina como a fonte do melhor tratamento para solucionar os problemas (Moysés, 2008). É necessário refletir sobre o processo de medicalização e buscar abordagens mais integradoras e inclusivas.

## A MULTIDISCIPLINARIDADE E A MEDICALIZAÇÃO

A interação entre saúde e educação tem fomentado a abordagem multidisciplinar, que envolve a participação de diversos saberes em constante comunicação. No contexto da aprendizagem escolar, essa abordagem apresenta vantagens significativas, permitindo a avaliação de múltiplos aspectos e a identificação de causas de baixo desempenho ou dificuldades de leitura e escrita.

Petraglia (1993) destaca que a multidisciplinaridade é a ideia mais debatida e implementada, envolvendo a colaboração entre professores de diferentes disciplinas para abordar temas comuns. No entanto, essa colaboração pode ser percebida como uma mera sobreposição de disciplinas, com pouca colaboração efetiva.

A medicalização, por outro lado, é um processo que transforma questões sociais e políticas em questões médicas, enfocando o processo saúde-doença de forma individualista e biológica. Collares; Moysés (1994) conceituam a medicalização como uma abordagem que atribui justificativas simplistas para o fracasso escolar, transformando o estudante em uma condição médica a ser “ajustada”.

Moysés; Collares (2013) apontam que a medicina é frequentemente vista como a única solução para os problemas enfrentados na educação e na sociedade, devido à sua autoridade científica. A medicalização se expande à medida que a medicina se posiciona como a solução para problemas enfrentados por crianças na escola.

A abordagem medicalizante pode ser entendida como uma estratégia para evitar o enfrentamento de conflitos, atribuindo a responsabilidade dos problemas educacionais exclusivamente ao estudante. Christorfari; Freitas; Baptista

(2015) destacam que a abordagem centrada no estudante é frequentemente vista como uma questão de saúde, não de educação.

A medicalização e a patologização na educação podem ser entendidas como fenômenos que deslocam a responsabilidade dos problemas educacionais para o campo da saúde, simplificando questões complexas e contribuindo para a perpetuação de um sistema que não aborda eficazmente as questões educacionais e sociais subjacentes.

## O LAUDO MÉDICO E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

O papel do laudo médico no processo de escolarização é um tema controverso que merece reflexão. Embora não seja uma obrigatoriedade legal, o requerimento destes documentos é uma fonte de tensão nas instituições educacionais. É fundamental entender melhor a colaboração entre a área da educação e a área da saúde, bem como identificar os limites e as possibilidades de cada uma dessas áreas (Fontoura; Sardagna, 2021).

A falta de estudos sobre o papel do laudo médico na educação torna crucial investigar as percepções sobre sua função, pois sua presença não sempre contribui para a efetivação da inclusão. O termo laudo é frequente nos meandros da educação brasileira, mostrando que é uma questão fundamental e ampla. De acordo com a resolução CFM nº 813/1977, o laudo técnico é um documento oficial de exclusiva competência do médico, que relata os resultados de avaliações e exames médicos.

Os emissores de laudos, profissionais com conhecimentos em áreas como anatomia/ortopedia, psiquiatria, neurologia, fonoaudiologia e psicologia, agregam opiniões clínicas aos diagnósticos (Freitas; Garcia, 2019). No entanto, a medicalização na educação pode levar a uma visão estigmatizante dos estudantes, internalizando o rótulo e afetando a sua autoestima e autoconceito (Collares; Moisés, 1994).

A medicalização também pode ser usada como justificativa para o insucesso escolar, escondendo fatores sociais, culturais, políticos, educacionais, afetivos e ideológicos que devem ser considerados (Meira, 2012). Além disso, o estigma associado ao laudo pode dificultar a desvinculação do estudante da sua condição de “diferente” (Goffman, 2008).

Embora os laudos médicos sejam frequentemente vistos como insuficientes para manter ou recuperar a participação dos estudantes no ambiente educacional, é importante lembrar que o papel do professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, independentemente do que o laudo possa indicar (Fanizzi, 2017). Em última análise, o objetivo deve ser garantir o direito à educação além de classificações e diagnósticos, como apontam as leis sobre educação especial (Fontoura; Sardagna, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo realizada nesta pesquisa foi baseada na metodologia proposta por Bardin (2011), que envolve a definição de categorias de análise para classificar e agrupar unidades de análise, como palavras, frases, ideias, imagens ou outros elementos presentes no material analisado. Essas categorias são construídas com base em hipóteses ou objetivos de pesquisa e podem ser definidas de forma indutiva, a partir dos dados, ou dedutiva, a partir de uma teoria ou quadro conceitual.

Para garantir a consistência e a precisão da análise, é fundamental ter uma definição clara das categorias e orientações para a sua identificação e utilização dos dados. Além disso, é importante que as categorias sejam mutuamente exclusivas e suficientes para abranger todos os aspectos relevantes do material analisado. As categorias de análise podem ser organizadas hierarquicamente ou fundidas em redes semânticas com base na sua relevância para outras categorias (Bardin, 2011).

Nesta pesquisa, as categorias de análise foram elaboradas de forma indutiva, a partir da avaliação das respostas aos questionários e do grupo focal. Seguindo a proposta de Bardin (2011), realizou-se a pré-análise, com uma leitura superficial e separação do material. Em seguida, os dados foram codificados e categorizados com o uso do software MAXDAQ, e subsequentemente, foram elencadas categorias específicas com base nos resultados obtidos.

### A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O LAUDO MÉDICO: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL

Inicialmente, a compreensão dos professores sobre o laudo médico se resumia a uma visão diagnóstica.

*Seria um documento elaborado por um médico especialista com base em exames e relatórios elaborados por outros profissionais. Nesse documento estaria as deficiências e limitações daquele indivíduo (Professora Ward). Diagnóstico dado pelo médico (Professora Mariana).*

No entanto, após a intervenção pedagógica, eles demonstraram uma maior compreensão da complexidade e amplitude do laudo médico, reconhecendo seu papel fundamental como ferramenta de comunicação entre saúde e educação e sua influência no direcionamento pedagógico.

*Diagnóstico de certa característica física ou cognitiva que necessita de algum apoio diferenciado (Professora Jéssica).*

*Um documento para nortear a equipe pedagógica em relação aos cuidados que aquele aluno necessita (Professora Lulu).*

A literatura apoia a importância dessa visão mais aprofundada para o sucesso de práticas inclusivas (Rodrigues, 2006; Mantoan, 2006). As mudanças nas percepções dos professores sugerem um alinhamento com essas perspectivas. No entanto, é necessário mais trabalho para consolidar essa compreensão multifacetada do laudo médico (Garcia, 2009). É notável que os professores começam a ver o laudo médico como um guia para a prática pedagógica, fornecendo informações valiosas para o planejamento de ações educativas. Conforme Carvalho (2004), a interação entre as informações de saúde e a prática pedagógica é essencial para uma inclusão de qualidade.

## TESTES DE WILCOXON E SPEARMAN: ANÁLISE DE HIPÓTESES

Neste estudo, duas hipóteses foram formuladas: a hipótese nula ( $H_0$ ), que sugere que a interação dos professores com os laudos médicos não tem efeito significativo sobre suas concepções de inclusão escolar e prática pedagógica, e a hipótese alternativa ( $H_1$ ), que propõe que essa interação tem um efeito positivo sobre essas variáveis.

Para testar essas hipóteses, o teste não paramétrico de Wilcoxon foi utilizado para comparar as respostas dos professores antes e após o estudo dos laudos médicos e sua aplicação na prática pedagógica. Um grupo de 24 professores respondeu a um questionário antes e após o estudo do laudo, incluindo informações aprendidas em sua formação continuada e complementando o diagnóstico do laudo médico. Esses professores aplicaram esse conhecimento

para criar uma aula que abordasse elementos direcionados para a inclusão e ensino do estudante laudado.

Para medir a percepção dos professores sobre o processo, os questionários incluíram perguntas que solicitavam respostas subjetivas e atribuição de valores por meio de uma Escala Likert, permitindo a conversão da percepção em scores para análise estatística. Dessa forma, a aplicação do teste de Wilcoxon se justifica, pois se trata da análise de variáveis dependentes qualitativas ordinais.

Seis perguntas foram selecionadas para análise, abordando a preparação do professor, sua percepção, seu papel no processo inclusivo, a interação com o conhecimento do laudo e o uso do conhecimento do laudo médico para aprimorar sua prática pedagógica. O teste de Wilcoxon foi aplicado a essas perguntas, e os resultados serão apresentados posteriormente.

Essas perguntas incluem: avaliação da condição profissional do professor para lidar com estudantes laudados; percepção da capacidade do professor para lidar com a inclusão escolar; papel do professor na formação continuada; percepção do papel do laudo médico na educação inclusiva; interação do professor com os conhecimentos trazidos pelo laudo médico; e avaliação da articulação do conhecimento da saúde e da pedagogia pela via da formação continuada.

**Wilcoxon Signed Rank Test Data source:** Data 1 in Notebook1 Normality Test (Shapiro-Wilk): Failed (P<0,050)

| Group         | N  | Missing | Median | 25% | 75% |
|---------------|----|---------|--------|-----|-----|
| Artic. Antes  | 24 | 0       | 55     | 40  | 80  |
| Artic. Depois | 24 | 0       | 88     | 70  | 100 |
| Diferença     | -  | -       | -      | -   | -   |

**W=300,000 T+= 300,000 T-= -0,000**

Z-Statistic (based on positive ranks) = 4,340

Yates continuity correction option not applied to calculations.

(P= <0,001)

The change that occurred with the treatment is greater than would be expected by chance; there is a statistically significant difference (P = <0,001).

**Fonte:** O autor (2023).

Com a aplicação do teste de correlação de Spearman, segundo as orientações de Baba; Vaz; Costa (2014), foi possível verificar que não houve uma correlação significativa entre as variáveis estudadas. Para Pádua (2014), a falta de correlação significativa entre o estudo dos laudos durante a formação continuada e sua relação com as concepções e práticas pedagógicas pode ser

surpreendente. No entanto, é importante lembrar que a ausência de correlação significativa não significa necessariamente que não há um relacionamento real ou relevante entre as variáveis, como destacado por este autor.

Em outras palavras, embora a relação entre o estudo dos laudos durante a formação continuada e sua relação com as concepções e práticas pedagógicas possa não ser linear ou diretamente proporcional, isso não invalida os achados desta pesquisa. É possível que existam outros fatores em jogo que influenciam essa relação, e que uma análise mais aprofundada seja necessária para entender melhor os resultados.

Os resultados da pesquisa indicaram que a intervenção teve um impacto significativo nas percepções dos professores, conforme confirmado pelo teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Embora o teste de Spearman não tenha estabelecido uma correlação direta entre o estudo de laudos e a prática pedagógica, a análise qualitativa sugeriu que o estudo do laudo médico durante a formação continuada teve uma influência positiva na prática pedagógica dos professores. Isso significa que a aplicação do conhecimento adquirido sobre laudos médicos como um norteador didático teve um impacto positivo na implementação de práticas inclusivas por parte dos professores, confirmado a hipótese alternativa da pesquisa.

A combinação da análise de conteúdo, de base qualitativa, realizada tanto no grupo focal quanto nas respostas dos questionários, com os resultados do teste de Wilcoxon, forneceu um apoio significativo à hipótese alternativa. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão mais rica e detalhada das experiências e percepções dos professores, o que é consistente com a perspectiva de Bardin (2011), que destaca a importância da análise de conteúdo para entender fenômenos complexos. Além disso, essa metodologia proporcionou uma visão mais profunda e contextualizada dos resultados, fortalecendo a validade da pesquisa.

*No meu caso, o conhecimento do laudo me ajudou a melhorar a relação com a professora de apoio [...] me ajudou a melhorar a minha prática também, foi bom (Professor Arthur).*

*Me trouxe um conhecimento sobre aquele aluno, sobre o problema que aquele aluno traz com ele de aprendizado, foi bastante útil, para mim e até para o aluno pela minha mudança (Professora Lulu).*

*Essa experiência mostrou para mim que eu não tenho nenhum conhecimento para lidar, atualmente, com estudantes com laudo [...]. Então é um*

*conhecimento de estudo ao longo do tempo, não é uma coisa de agora. Mas, entendo que foi positivo (Professora Mariana).*

*Primeiro que a minha formação em física é para dar aula para estudantes dito padrão né, e não para aquele aluno que tá fora da curva, mas essa transposição me ajudou, me deixou mais segura para trabalhar [...] me ajudou sim (Professora Jéssica).*

As declarações dos professores, apresentadas anteriormente, demonstram que a interação com os laudos médicos teve um impacto positivo significativo em sua prática pedagógica, corroborando os princípios teóricos da educação inclusiva (Mantoan, 2006). Além disso, essas falas reforçam a importância de abordagens qualitativas na pesquisa, pois, mesmo quando os testes quantitativos não revelam correlações diretas ou significativas, as percepções e experiências reais dos participantes podem fornecer insights valiosos que apoiam e enriquecem as conclusões da pesquisa (Minayo, 2010). Conforme argumentado por Minayo (2010), cada método de análise de dados tem suas limitações, e uma abordagem combinada de métodos qualitativos e quantitativos é frequentemente mais adequada para investigações complexas como esta.

Esta pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando testes quantitativos, como o teste de Wilcoxon, com análise de conteúdo qualitativa. Essa abordagem permitiu que obtivéssemos evidências de mudanças positivas na prática e percepção dos professores após o estudo do laudo em seus momentos de formação continuada. Esses resultados estão alinhados com a teoria de aprendizagem e mudança de professores proposta por Freire (1996), sugerindo que as mudanças ocorridas estão associadas à intervenção propiciada pelos conhecimentos adquiridos no estudo do laudo médico.

Além disso, as falas dos professores no grupo focal permitiram identificar categorias que descrevem o impacto do estudo do laudo médico em sua prática profissional. Essas categorias fornecem uma visão mais detalhada do impacto positivo do estudo do laudo médico na prática pedagógica dos professores.

## **PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE A INTEGRAÇÃO DE SABERES MÉDICOS E PEDAGÓGICOS NA PRÁTICA INCLUSIVA**

A convergência dos saberes médico e pedagógico é fundamental para o desenvolvimento do estudante em suas especificidades, como destacado por Carvalho (2004). No entanto, as respostas dos professores revelam uma

diversidade de perspectivas sobre a utilização do saber médico em contexto pedagógico.

Para alguns, o uso do saber médico é visto como necessário para uma abordagem mais individualizada e eficaz do estudante,

*Vejo que os saberes médicos e pedagógicos convergem para o desenvolvimento do(a) estudante em suas especificidades (Professora Luciana).*

Já outros professores consideram que os saberes médico e pedagógico são diferentes e não devem ser convertidos um no outro,

*Para mim não existe conversão de saberes. Existem interpretações diversas acerca de conhecimentos diferentes. O médico orienta a parte mecânica, o professor o cognitivo (Professora Jaqueline).*

A maioria dos professores concorda que a interação com os saberes do laudo médico é valiosa, mas complexa e desafiadora. Alguns expressaram sentimentos de frustração e despreparo, além de questionamentos sobre a eficácia desse processo. No entanto, a média das notas atribuídas à possibilidade de uso dos saberes apreendidos pelo estudo do laudo em sua prática pedagógica foi de 7 em pontos, sugerindo uma apreciação positiva geral.

A análise das respostas dos professores revela a necessidade de entender o estudante além do laudo médico, refletindo a perspectiva de Mantoan (2006) sobre a importância de focar na individualidade do estudante. Além disso, os professores enfatizaram a relevância da colaboração entre diferentes atores, corroborando a abordagem multidisciplinar proposta por Batista (2011).

Em suma, os dados revelam uma diversidade de experiências e percepções entre os professores em relação ao uso do saber médico na prática pedagógica. A formação continuada, uma abordagem multidisciplinar e maior investimento na área são necessários para tornar o processo mais eficaz e inclusivo para todos os estudantes, como destacado por Freire (1996).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Os resultados obtidos nesta pesquisa fornecem evidências que apoiam a hipótese alternativa (H1), indicando que a incorporação do estudo de laudos médicos na formação continuada tem um impacto positivo nas práticas inclusivas dos professores. O teste de Wilcoxon revelou mudanças estatisticamente

significativas ( $p < 0,001$ ) nas percepções e práticas dos professores após a intervenção pedagógica.

Embora o teste de correlação de Spearman não tenha estabelecido uma relação linear direta entre o estudo dos laudos e a prática pedagógica, a análise qualitativa das respostas dos professores e do grupo focal revelou uma influência positiva do estudo do laudo médico durante a formação continuada na prática pedagógica dos professores. Isso demonstra a importância de uma abordagem metodológica mista, combinando análises quantitativas e qualitativas, para uma compreensão mais completa e contextualizada dos fenômenos estudados.

A pesquisa evidenciou uma evolução na compreensão dos professores sobre o papel do laudo médico, passando de uma visão puramente diagnóstica para uma perspectiva mais ampla que reconhece o laudo como uma ferramenta de comunicação entre saúde e educação e um guia para o planejamento pedagógico. Esta mudança de perspectiva está alinhada com as teorias contemporâneas de educação inclusiva.

O estudo também destacou a complexidade do processo de inclusão escolar, que exige não apenas conhecimento técnico, mas também uma mudança de mentalidade e abordagem pedagógica. A formação continuada, especialmente quando integra conhecimentos multidisciplinares como a interpretação de laudos médicos, mostra-se crucial para capacitar os professores a enfrentar os desafios da educação inclusiva.

Limitações do estudo incluem a ausência de correlações significativas no teste de Spearman e o tamanho da amostra. No entanto, a ausência de correlação estatística não invalida necessariamente a relevância dos achados, especialmente quando apoiados por dados qualitativos robustos.

Pesquisas futuras poderiam explorar uma amostra mais ampla e diversificada, além de investigar o impacto a longo prazo das mudanças observadas nas práticas docentes. Além disso, seria valioso explorar mais profundamente a interação entre os saberes médicos e pedagógicos, um tema que emergiu como complexo e desafiador nas percepções dos professores.

Este estudo contribui para o campo da educação inclusiva ao destacar a importância da integração entre conhecimentos médicos e práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de uma formação continuada abrangente e multidisciplinar para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A abordagem mista utilizada nesta pesquisa demonstrou ser valiosa para capturar a complexidade das mudanças nas percepções e práticas dos professores,

fornecendo insights que vão além do que os métodos quantitativos ou qualitativos poderiam oferecer isoladamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. C. F. Construção da ponte entre as intenções da professora e a aprendizagem dos estudantes: relato de uma experiência de pesquisa que buscava a aproximação entre esses dois territórios. In: CUNHA, R. B.; PRADO, G. V. T.

**Percursos de autoria:** exercícios de pesquisa. Campinas: GEPEC/FE/UNICAMP, 2005

ALVARADO-PRADA; L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. 2010.

Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BABA, R. K. ; VAZ, M. S. M. G. ; COSTA, J. correção de dados agrometeorológicos utilizando métodos. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v.29, n.4, 515 - 526, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/TJPzfbvqdFbXpvHVkYRTxHk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, C. A. M. **Educação Inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BERAZA, M. A. Z. Novos desafios na formação de professores. In: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores:** experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAMIZÃO, A. C. **Conhecimentos, concepções e práticas de professores de educação especial:** o modelo médico-psicológico ainda vigora? 180 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2016.

CANDAUI, V. **Ensinar - aprender**: desafios atuais da profissão docente. Revista Cocar, Belém, Edição Especial n.º.2, p. 298 a 318– Ago./Dez. 2016.

CARLETO, E. A.; GUIMARÃES, S. **A formação continuada como espaço de formação leitora**. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/30771/17479>. Acesso em: 08 jan. 2024.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CFM. **Resolução nº 813/77**. Determina que os resultados das análises e pesquisas clínicas em várias áreas sejam fornecidos sob a forma de laudos médicos. 1977. Disponível em: [http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1977/813\\_1977.ht](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1977/813_1977.ht). Acesso em: 26 jan. 2024.

CHRISTOFARI, A. C.; FREITAS, C. R.; BAPTISTA, C. R. Medicalização dos modos de ser e de aprender. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1079-1102, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Hm54ZmPqwdPSvbpdjBsXbgS/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico. (A patologização da Educação)**. 1994. Disponível em: [https://midia.atp.usp.br/plc/plc0604/impessos/plc0604\\_aula01\\_ativPres\\_texto3.pdf](https://midia.atp.usp.br/plc/plc0604/impessos/plc0604_aula01_ativPres_texto3.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.

CRESWELL, J. W. **Research Design**: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches. 4 ed. Sage Publications, 2014.

DEMO, P. Discutindo a preparação de professores. In: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores**: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. In: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores**: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

FANIZZI, C. **A educação e a busca por um laudo que diga quem és**. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-104643/publico/VOLUME1.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FISCHER, B. T. D. Ponto e contraponto: harmonias possíveis no trabalho com histórias de vida. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org). **Aventura (auto)bibliográfica**. Porto Alegre, EdiPUC, 2004.

FONTOURA, G. P.; SARDAGNA, H. V. **Concepções acerca do laudo médico no processo de escolarização**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/41866/pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, R. M. C. Formação continuada de professores: a cooperação como estratégia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 273-290, 2009.

GATTI, B. A. **Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 135 - 142, jan./jun. 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível**: crianças que não aprendem na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. **Controle e Medicalização na Infância**. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view-File/2456/2090>. Acesso em: 21 dez. 2022.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <https://tinyurl.com/3fb4tpvw>. Acesso em: 15 out. 2024.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PETRAGLIA, I. C. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: Pioneira. 1993.

PLETSCH, M. D; SILVA, R. N. O processo de inclusão escolar e seus impasses: requisitos necessários. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 3, p. 455-470, 2010.

RODRIGUES, D. **Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva**. 2006. Disponível em: [http://www.ceeja.ufscar.br/dez\\_ideias\\_sobre\\_deficientes](http://www.ceeja.ufscar.br/dez_ideias_sobre_deficientes). Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA, R. M.; RIBEIRO, L. L. **Permanências do modelo médico nos discursos dos professores da educação especial**. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9378/pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.